

O Significado das Nove Iniciações Planetárias

(Parte 2)

Dando sequência ao tema das Nove Iniciações Planetárias, vamos ainda discorrer um pouco mais sobre a segunda iniciação, uma vez que esta é uma das mais trabalhosas para o ser humano, já que implica em colocar seus três corpos inferiores sob o controle da mente abstrata ou superior, tarefa nada fácil para o ser que, durante um tempo incontável, viveu dominado pelo guardião de suas envolturas materiais, identificando-se com elas em seus apetites, emoções, paixões, instintos e pensamentos, em cada vida experimentada na forma densa.

É bom lembrar que, quando o Senhor do Mundo e os Kumaras vieram ao nosso planeta, há 18 milhões de anos atrás e proporcionou a individualização e o surgimento do 4º reino da natureza, não havia a Hierarquia. Apenas existiam dois centros irradiadores de energia: O Centro Coronário, representado por Shamballa, com Sanat Kumara à frente de seus irmãos vindos da cadeia venusiana de nosso esquema e o centro laríngeo, em estado embrionário, representado pela humanidade nascente.

À medida que as sub-raças se sucediam, um pequeno número de seres humanos, ansiosos por conhecimento, invocavam por auxílio espiritual. Em resposta a este incipiente apelo, Vidas já iluminadas, provenientes de dimensões superiores de nosso universo solar, foram atraídas à encarnação e passaram a caminhar entre os homens, como afirma o Mestre em seu livro “Os Raios e as Iniciações”. Estas Vidas conduziram lenta e cuidadosamente a pequena massa humana, sedenta por conhecimento, para um maior aporte de luz às suas mentes ainda restritas. Estes Seres atuaram como um meio de conexão entre a raça dos homens e Shamballa.

A Hierarquia, com seus Mestres e aspirantes, tal como a reconhecemos hoje, o Centro Cardíaco de S.K., foi se formando lentamente, estabelecendo seu “círculo que não se passa” e, ao se estabilizar, criou um poderoso campo magnético e se tornou o centro mediador entre a Humanidade e Shamballa. Isto ocorreu em meados da raça-raiz atlante.

Segundo Mestre Tibetano, quando a Hierarquia na Terra foi criada, a afluência dos chelas em provas era muito pequena e a iniciação era dada individualmente a cada um dos aspirantes devidamente preparados. No início, somente a primeira e a segunda iniciações eram conferidas, tendo como Hierofante, o Instrutor do Mundo daquela época. As iniciações eram oficiadas no Ashram do 2º Raio, o primeiro a entrar em atividade.

A Terceira Iniciação – A Transfiguração

Antes de discorrermos tecnicamente sobre esta importante iniciação, considerada por Shamballa como a efetiva Primeira Iniciação, pois permite ao Iniciado estar na presença do Senhor do Mundo, vale recordar sobre o primeiro ser humano desta Humanidade que atingiu este patamar evolutivo.

Mestre Tibetano afirma em alguns de seus livros, inclusive em Os Raios e as Iniciações, que **o primeiro ser humano individualizado neste planeta**, no quarto globo, na quarta cadeia, na quarta ronda, que alcançou um estágio de aperfeiçoamento que lhe permitiu integrar a personalidade com sua própria alma, capacitando-O a tomar a terceira iniciação nos dias atlantes, foi o **Cristo. (conhecido no Oriente como Krishna, como afirma Swami Paramahansa Yogananda)** O Sr. **Buda** (Sidharta Gautama) o acompanhou neste Ritual. Entretanto, o nosso amado “Iluminado” já havia alcançado a etapa evolutiva, referente à segunda iniciação, na cadeia lunar e aguardou a encarnação nesta cadeia para dar continuidade à sua evolução espiritual.

Mestre D.K. afirma textualmente: **“Buda e Cristo receberam juntos a iniciação. Desde esta época, todos os iniciados do mesmo grau de realização, têm permanecido diante da Presença do Iniciador Único, o Senhor do Mundo e não perante a Presença do Iniciado e Guia da Hierarquia daquela época. Esta terceira iniciação foi conferida em um Ashram de Quarto Raio, o Raio da Harmonia através do Conflito”**.

O Mestre ainda acrescenta: **“O primeiro ser humano do quarto reino da natureza que recebeu esta iniciação, o fez em um ashram de quarto raio e, assim falando esotericamente, ‘o caminho ficou aberto para a cruz’ ...Então a quarta iniciação passou a ser uma possibilidade.”**

Em Mateus, 3: 16-17 está escrito: ***“E Jesus, quando foi batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus e se viu o Espírito de Deus descer, tal qual uma pomba e vindo sobre ele...(ouviu-se) uma voz do céu que dizia: Este é o meu Filho amado em quem me comprazo”***. (O parênteses é nosso)

Neste instante sagrado, em que as consciências do M. Jesus e a do próprio Cristo se uniram, o que ressoou nos céus foi a própria voz do Senhor do Mundo, saudando o momento em que Jesus, após passar pelas águas da purificação, recebeu a consciência crística. Cristo é o primogênito da raça humana, a nossa garantia de liberação e redenção total. Há muito que refletir sobre esta passagem das Sagradas Escrituras.

Entrando no tema da terceira iniciação, propriamente dita, após passar com sucesso pelas nove provas de Escorpião, onde o discípulo é testado ao máximo acerca dos apetites e paixões que contaminaram seus três corpos da personalidade, o chela, que na verdade já um iniciado em provas, eleva sua consciência ao plano mental e aí permanece polarizado.

As três últimas provas apresentadas ao discípulo, sob a égide da constelação de Escorpião, dizem respeito à eliminação da ilusão em que a mente humana se encontra

mergulhada. A ilusão é, em última análise, o controle dos processos mentais por poderosas formas-pensamentos, desenvolvidas durante éons pela própria Humanidade. Este conflito persiste desde o momento em que o discípulo se polariza mentalmente e persiste até que o Iniciado se apresenta perante o Hierofante, no limiar da sexta iniciação, quando então desaparece totalmente a última ilusão, a da limitação ou do “círculo não se passa logoico”.

Ao contrário do que muitos pensam, permanecer polarizado na mente superior não significa deixar a devoção de lado ou tornar-se cético e estritamente intelectual. Para o Iniciado de terceira iniciação, a devoção quer dizer pensar com o coração e sentir com a mente. Sua dedicação não é limitada. É ampla e abrange toda a humanidade, a causa e os planos da Hierarquia Planetária. Seu amor altruísta, emanado do centro do coração, envolve e acolhe a todos. Ele se transfigura e seu cardíaco, centro de seus pensamentos concretos, começa a emitir a luz da sabedoria.

A terceira iniciação é regida pelo quinto raio, o raio da ciência ou do conhecimento. A energia emanada por este raio estimula a chamada “ciência concreta”. Os pensamentos tidos como analíticos e dedutivos é a substância predominante dos níveis mais densos do plano mental. Este plano, como se sabe, corresponde ao terceiro subplano do plano físico, sendo, portanto, volátil, de natureza “gasosa”. A substância mental, em sânscrito “chitta”, é extremamente instável e dispersiva. Milhares de pensamentos nos invadem, a cada instante, sem que tenhamos condições de controlá-los. É por isso que se diz que “a mente mata o real”, pois embora esta seja um agente receptor da iluminação, as informações dos planos sutis que chegam ao nosso cérebro podem ser distorcidas por não termos controle interno da realidade que é percebida. Desta forma, muitas vezes interpretamos equivocadamente o que nos chega ao intelecto e até mesmo o meio ambiente que nos cerca.

O grande instrumento para o discernimento da realidade é a prática da meditação. Outra poderosa ferramenta é tomarmos a posição de observador, sem nos contaminarmos com as emoções do momento presente e assim filtrarmos, com os dons da alma, as impressões que chegam até nossa mente.

A energia mental está essencialmente associada ao quinto raio e, portanto, vale destacar alguns pontos importantes sobre o tema:

O quinto raio produz três qualidades ou aspectos importantes, segundo afirma Mestre Tibetano:

- O pensamento puro. (sem contaminação com as emoções)
- O pensador ou “O Filho da Mente”. (Aquele que observa com total isenção)
- As formas mentais. (que torna possível concretizar os pensamentos abstratos)

A energia mental é poderosa porque é a construtora de todas as formas e de todas as impressões vindas dos planos: físico, etérico e astral, assim afirma o amado Mestre.

Além disso, a mente é tida como a energia mais poderosa no planeta, porque foi amadurecida no primeiro sistema solar, o da inteligência ativa.

O Iniciado ou discípulo que se polariza no plano mental tem condições de penetrar nos mistérios da “Mente de Deus”, pois a mente é a chave que abre as portas para se acessar a “Mente Universal”.

O Mestre que ressalta que para o entendimento do aspecto “Amor-Sabedoria” é necessário compreender que sabedoria é o resultado do conhecimento obtido pela experiência de vida, sedimentado pelo amor. Este conhecimento só é possível de se obter através da mente concreta.

A energia mental, nos três aspectos acima mencionados, está estreitamente relacionada com os três Budas de Atividade, estas misteriosas Vidas que auxiliam o Senhor do Mundo em seu divino Propósito e que alcançaram seu elevado estado de desenvolvimento e consciência no sistema solar anterior.

É bom se ter bem claro que o cérebro humano só existe, em seu atual nível de complexidade, porque a mente existe. A mente não é o cérebro! Este é apenas o ponto focal da energia mental no plano físico, na verdade, seu instrumento de recepção.

Finalizando estas breves considerações sobre a ação do quinto raio na terceira iniciação, vale destacar que a energia de quinto raio, condicionadora desta etapa iniciática que, como já dissemos, é considerada a Primeira Iniciação por Shamballa e nela o ser humano demonstra submissão da Personalidade aos desígnios da Alma:

- 1 – Como agente transmutador atuando sobre o corpo físico.
- 2 – Como agente transformador dissipando o espelhismo do corpo astral.
- 3 – Como agente transfigurador, atuando sobre o corpo mental e propiciando a fusão Personalidade-Alma.

Após esta sucinta, mas necessária reflexão sobre a energia mental e a influência do quinto raio sobre ela, voltemos ao tema da terceira iniciação planetária para a qual alguns discípulos avançados, já polarizados no plano mental, estão arduamente se preparando. No que concerne à Humanidade como um todo, está longe o tempo em que se há de ver muitos seres humanos passando pela iniciação da Transfiguração, pois isto só será possível quando a civilização futura estiver em seu auge, na nova era que se aproxima.

Nada melhor do que as palavras do próprio Mestre Tibetano para descrever tecnicamente o processo desta iniciação:

“Consideraremos agora o efeito desta energia de raio (5º raio) sobre a vida do indivíduo quando enfrenta a terceira iniciação...e nela o homem demonstra controlar completamente a personalidade. O corpo físico foi controlado pelas disciplinas físicas; a natureza emocional foi reorganizada e tornou-se receptiva à influência espiritual, proveniente do plano da razão pura (o plano búdico) por meio do processo de transformação operado pela mente ou quinto princípio. Sobre isto, a mente atuou como organizadora da

reação astral e dissipadora da miragem. O discípulo, então, enfoca sua consciência do dia a dia no plano mental, predominando a reação triangular dos três aspectos da mente neste plano”. (pág. 490 do livro “Os Raios e as Iniciações”)

“Durante o processo iniciático que precede a terceira iniciação, a mente trabalha de uma forma nova. Seu trabalho transmutador no plano físico foi realizado; seu trabalho transformador na natureza emocional foi exitoso e agora seu trabalho transfigurador na personalidade como um todo será levado adiante, tornando possível a Iniciação da Transfiguração. É interessante para o estudante considerar estas três atividades da mente: No primeiro caso, o agente transmutador é a mente inferior ou concreta; (no segundo caso) o agente transformador é a Alma, enquanto que o agente transfigurador é a Tríade Espiritual, atuando por meio da mente superior ou abstrata. Observem a síntese maravilhosa do trabalho espiritual. Quando este trabalho estiver concluído, torna-se possível a iniciação do terceiro grau” (pág. 491 do livro acima citado)

Concluindo, o Mestre afirma que, como resultado do processo de transfiguração, a energia emanada da Tríade Espiritual começa a fluir para a Personalidade da seguinte forma:

1 – A energia da mente superior flui para o cérebro físico, via Antahkarana, fazendo com que o discípulo seja guiado, dirigido e controlado pelo propósito grupal e pelo plano da hierarquia.

2 – A energia da razão pura, proveniente do plano búdico, desce ao corpo emocional já claro e organizado, eliminando, assim, completamente a miragem, tornando o corpo astral um veículo límpido para a expressão do puro amor de Deus.

3 – A energia do plano átomico, o ponto mais elevado da Tríade Espiritual, flui para a mente e começa a expressar a vontade para o bem que, na verdade, é a vontade de Deus.

Também se deve lembrar que é na terceira iniciação que o discípulo tem a revelação de seu raio monádico e entra em contato consciente com a própria centelha divina, ou seja, sua Mônada ou Espírito imaculado.

Assim como Leão/Virgem regem a primeira iniciação e Escorpião oferece as provas para segunda iniciação, Capricórnio oportuniza ao discípulo ascender à Cruz Cardeal dos Céus e ficar face a face com o Senhor do Mundo na transfiguração.

[Continua...](#)

Arminda J. Azevedo sob o signo de Leão/ 2022

Fontes de Consulta

Os Raios e as Iniciações – Alice Ann Bailey

Astrologia Esotérica – Alice Ann Bailey

Bíblia Sagrada – Versão King James